

# Laodiceia - Número Dois

## *A Trompa Protestante*

Jeff Pippenger

2023-08-27

É essencial, para compreender a mensagem que está sendo desvelada no livro do Apocalipse, reconhecer as raízes, o desenvolvimento e o significado da Reforma Protestante. Três linhas principais, na história dessa Reforma, tratam da Bíblia, da metodologia correta a ser usada no estudo da Bíblia e também da ideia de que os mensageiros escolhidos ao longo daquela história são marcos dessa história. Como sempre acontece, Satanás tentou ocultar a Bíblia King James com várias falsificações, buscou esconder a metodologia correta para compreender a Bíblia com várias falsificações e também procurou ocultar os mensageiros corretos (marcos do caminho) que foram suscitados ao longo daquela história.

Mas Satanás não estava ocioso. Ele então tentou o que tem tentado em todo outro movimento de reforma — enganar e destruir o povo, impingindo-lhes uma falsificação em lugar da obra verdadeira. Assim como houve falsos Cristos no primeiro século da igreja cristã, assim também se levantaram falsos profetas no século dezesseis. O Grande Conflito, 186.

Na história milerita, de 1840 a 1844, o manto do protestantismo (que é um dos dois chifres da besta da terra, isto é, os Estados Unidos) passou ao adventismo milerita; o adventismo milerita tornou-se o chifre protestante. Ao mesmo tempo, as igrejas que anteriormente professavam ser protestantes tornaram-se o protestantismo apóstata, ou, como os mileritas as identificaram, "as filhas de Roma". Quando os protestantes rejeitaram a mensagem do primeiro anjo em 1843, caíram, e os mileritas levaram adiante o manto do protestantismo. A história milerita foi o clímax da obra de Deus ao conduzir Sua "igreja no deserto" à plena compreensão da Palavra de Deus.

A abertura do juízo investigativo trouxe o teste da lei de Deus e especialmente do sábado. Proclamar a mensagem do terceiro anjo requeria uma igreja que defendesse a lei de Deus, a qual havia sido sepultada sob tradições e costumes papais durante a Idade das Trevas. Cristo conduziu os protestantes ao período de 1840 a 1844 e apresentou o teste de Elias, por quem William Miller foi tipificado, e, quando os protestantes rejeitaram a mensagem de Miller, retornaram a Roma. O teste da mensagem do primeiro anjo, conforme apresentada por Miller, foi tipificado por Elias no Monte Carmelo.

E Elias aproximou-se de todo o povo e disse: Até quando vocês vão hesitar entre duas opiniões? Se o Senhor é Deus, sigam-no; mas, se Baal, então sigam-no. E o povo não lhe respondeu palavra. 1 Reis 18:21.

Em 1840, quando confrontados com a mensagem de Elias, representada por Miller e pelo primeiro anjo, os protestantes escolheram Baal!

A Reforma Protestante foi um desvelamento das verdades da Bíblia que começou com a “estrela da manhã”, prometida para ser concedida durante o período da história representado pela igreja de

Tiatira. O ataque direto contra a Bíblia começou séculos antes e é claramente apresentado no livro O Grande Conflito, especialmente na história dos valdenses. Em 1930, Benjamin Wilkerson publicou o livro Our Authorized Bible Vindicated. O livro documenta a guerra travada contra os sagrados textos originais que foram, por fim, usados para traduzir a Bíblia King James e os diversos textos falsificados satânicos que foram e ainda são promovidos por católicos, pelo protestantismo apóstata e por adventistas laodiceanos. Essa guerra começou muito antes da história dos valdenses, mas eles são o marco e o símbolo daqueles que deram a vida para testemunhar a importância dos manuscritos corretos que foram finalmente traduzidos para a Bíblia King James de 1611.

A produção da Bíblia King James em 1611 passou por um processo de tradução muito específico. O processo de traduzir e publicar a Bíblia foi realizado por meio de sete etapas de produção. Também levou sete anos para ser concluído, e sete anos bíblicos correspondem a dois mil quinhentos e vinte dias. Esse é, é claro, o mesmo número de dias proféticos em que Jesus confirmou a aliança com muitos, em cumprimento de Daniel nove. No meio daquela semana sagrada, Cristo foi crucificado e, é claro, Cristo crucificado é o centro da Bíblia. Esses sete passos para produzir a pura Palavra de Deus foram os seguintes.

- **PRIMEIRO:** Tradução inicial por indivíduos: Cerca de 50 tradutores foram divididos em seis comitês, cada um responsável por diferentes seções da Bíblia. Esses indivíduos trabalharam na tradução a partir das línguas originais (hebraico, aramaico e grego) para o inglês.
- **SEGUNDO:** Revisão do comitê: Depois que cada comitê concluía a tradução de uma seção, o trabalho era revisado pelos próprios membros do comitê. Isso permitia contribuições coletivas e a correção de erros.
- **TERCEIRO:** Revisão pelo Comitê Geral: As traduções individuais dos comitês foram então submetidas a um grupo maior de estudiosos, denominado Comitê Geral. Esse comitê era composto por representantes de cada um dos seis comitês de tradução. Eles revisaram toda a obra, comparando e harmonizando as diferentes traduções dos comitês.
- **QUARTO:** Revisão e Aperfeiçoamento Adicionais: A versão revisada do Comitê Geral foi enviada de volta aos comitês individuais para revisão e aprimoramento adicionais. Esse processo iterativo ajudou a garantir que a tradução fosse consistente e precisa.
- **QUINTO:** Revisão Final e Aprovação: Uma vez que os comitês individuais concluíram suas revisões, a minuta final foi submetida ao Comitê Geral para uma revisão e aprovação finais.
- **SEXTO:** Aprovação Real e Publicação: A tradução aprovada foi então apresentada ao Rei Jaime I para sua aprovação.
- **SÉTIMO:** Assim que ele concedeu sua aprovação real, a tradução foi publicada em 1611 como a Versão King James (Versão Autorizada) da Bíblia.

As palavras do Senhor são palavras puras; como prata provada em forno de terra, purificada sete vezes. Tu as guardarás, ó Senhor; tu as preservarás desta geração para sempre. Salmos 12:6, 7.

Na guerra de Satanás contra a Palavra de Deus, e contra os marcos representados pelos vários mensageiros daquela história que se desenrola e da metodologia correta a ser usada para dividir corretamente a Sua Palavra, a Bíblia King James de 1611 é um marco especificamente identificado no Salmo doze. Nenhuma das várias Bíblias falsificadas que foram produzidas a partir de manuscritos católicos corrompidos atende aos critérios do Salmo doze. O processo de purificação que teve sete etapas e o período de dois mil quinhentos e vinte dias atestam que a Bíblia King James constitui as "palavras puras" de Deus. Deus promete manter a Bíblia King James como Sua Palavra pura para sempre e, portanto, promete sustentar a metodologia do "historicismo" que foi empregada pelos reformadores protestantes, incluindo William Miller.

No século XIV, John Wycliffe, que é identificado como "a estrela da manhã da Reforma" no livro *The Great Controversy*, foi usado por Deus para traduzir a Bíblia para uma língua que até mesmo um homem comum pudesse entender. Ele é o mensageiro que assinala o marco inicial da Reforma Protestante.

O grande movimento que Wycliffe inaugurou, destinado a libertar a consciência e o intelecto e a pôr em liberdade as nações há tanto tempo presas ao carro triunfal de Roma, teve sua nascente na Bíblia. Aqui estava a fonte daquela corrente de bênçãos que, como a água da vida, vem fluindo ao longo dos séculos desde o século XIV. Wycliffe aceitou as Sagradas Escrituras com fé implícita como a revelação inspirada da vontade de Deus, uma regra suficiente de fé e prática. Fora educado a considerar a Igreja de Roma como a autoridade divina e infalível, e a aceitar com reverência inquestionável os ensinamentos e costumes estabelecidos ao longo de mil anos; mas desviou-se de tudo isso para ouvir a santa palavra de Deus. Esta era a autoridade que ele exortava o povo a reconhecer. Em vez de a igreja falar por meio do papa, declarou que a única autoridade verdadeira é a voz de Deus falando por meio de Sua palavra. E ensinou não apenas que a Bíblia é uma revelação perfeita da vontade de Deus, mas que o Espírito Santo é seu único intérprete, e que cada homem deve, pelo estudo de seus ensinamentos, aprender por si mesmo qual é o seu dever. Assim, desviou as mentes dos homens do papa e da Igreja de Roma para a palavra de Deus.

Wycliffe foi um dos maiores Reformadores. Em amplitude intelectual, em clareza de pensamento, em firmeza para manter a verdade e em ousadia para defendê-la, foi igualado por poucos que vieram depois dele. Pureza de vida, incansável diligência no estudo e no trabalho, integridade incorruptível e amor e fidelidade à semelhança de Cristo em seu ministério caracterizavam o primeiro dos Reformadores. E isso a despeito das trevas intelectuais e da corrupção moral da época da qual ele emergiu.

"O caráter de Wycliffe é um testemunho do poder educativo e transformador das Sagradas Escrituras. Foi a Bíblia que o fez ser quem era. O esforço para apreender as grandes verdades da revelação confere vivacidade e vigor a todas as faculdades. Amplia a mente, aguça as percepções e amadurece o juízo. O estudo da Bíblia enobrecerá todo pensamento, sentimento e aspiração como nenhum outro estudo pode. Dá firmeza de propósito, paciência, coragem e fortaleza; refina o caráter e santifica a alma. Um estudo diligente e reverente das Escrituras, trazendo a mente do estudante em contato direto com a mente infinita, daria ao mundo homens de intelecto mais forte e mais ativo, bem como de princípios mais nobres, do que jamais

resultou da mais esmerada formação que a filosofia humana oferece. 'A entrada das Tuas palavras', diz o salmista, 'dá luz; dá entendimento.' Salmo 119:130." O Grande Conflito, 93, 94.

Após o testemunho a respeito de John Wycliffe em O Grande Conflito, a Irmã White apresenta uma lista de reformadores fiéis (waymarks) que, por fim, alcança o reformador John Knox. Ela identifica uma pergunta significativa dirigida a John Knox por Maria, rainha da Escócia.

John Knox se havia afastado das tradições e dos misticismos da igreja, para alimentar-se das verdades da Palavra de Deus, e o ensino de Wishart havia confirmado sua determinação de abandonar a comunhão de Roma e juntar-se aos reformadores perseguidos. . . .

"Quando foi posto frente a frente com a rainha da Escócia, em cuja presença o zelo de muitos líderes protestantes esmorecera, John Knox prestou um testemunho inabalável da verdade. Não se deixava conquistar por lisonjas; não se intimidava diante de ameaças. A rainha acusou-o de heresia. Ela declarou que ele ensinara o povo a receber uma religião proibida pelo Estado e, assim, transgredira o mandamento de Deus que ordena aos súditos obedecerem a seus príncipes. Knox respondeu firmemente: 'Como a verdadeira religião não recebeu nem a sua origem nem a sua autoridade dos príncipes, mas somente do Deus eterno, assim os súditos não estão obrigados a moldar a sua religião segundo os gostos de seus príncipes. Pois muitas vezes acontece que os príncipes, mais do que quaisquer outros, são os mais ignorantes da verdadeira religião de Deus. Se toda a descendência de Abraão tivesse sido da religião de Faraó, de quem foram súditos por muito tempo, peço-lhe, senhora, que religião teria havido no mundo? E se todos, nos dias dos apóstolos, tivessem sido da religião dos imperadores romanos, peço-lhe, senhora, que religião haveria agora sobre a terra? ... Assim, senhora, pode perceber que os súditos não estão obrigados à religião de seus príncipes, embora lhes seja ordenado prestar-lhes reverência.'"

Disse Maria: "Você interpreta a Escritura de um modo, e eles [os mestres romanos] a interpretam de outro; em quem devo crer, e quem será o juiz?"

"Deveis crer em Deus, que fala claramente em Sua Palavra', respondeu o reformador; 'e, além do que a Palavra vos ensina, não deveis crer nem a um nem a outro. A Palavra de Deus é clara em si mesma e, se em algum lugar houver obscuridade, o Espírito Santo, que nunca é contrário a Si mesmo, explica isso com mais clareza em outros lugares, de modo que não possa restar dúvida senão aos que são obstinadamente ignorantes.' Tais eram as verdades que o destemido reformador, pondo em risco a própria vida, falou ao ouvido da rainha. Com a mesma coragem indômita, manteve-se fiel ao seu propósito, orando e pelejando as batalhas do Senhor, até que a Escócia ficasse livre do papismo." O Grande Conflito, 250, 251.

A interação entre o reformador e a rainha destaca a terceira vertente da história da Reforma que identifica o esforço de Satanás para falsificar a Bíblia, os reformadores e a metodologia do estudo bíblico. A resposta de John à rainha foi que a metodologia correta é o "historicismo", que se baseia no princípio de que uma linha da história profética é explicada pelo Espírito Santo por meio de outra linha da história profética.

A luz havia sido acesa nas trevas. Desde Wycliffe e os primeiros reformadores até o período milerita, empregou-se um método de estudo bíblico denominado "historicismo". A história do método bíblico de estudo da Bíblia é frequentemente negligenciada, mas é essencial reconhecê-la para que se perceba de fato a importância das regras de interpretação profética adotadas por Miller e, posteriormente, pela Future for America.

Há apenas duas igrejas que a Irmã White identifica como o povo denominacional de Deus: o antigo Israel e a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

"As razões pelas quais somos chamados povo de Deus devem ser repetidas uma e outra vez. Deuteronomio 4:1-13" Manuscript Releases, volume 8, 426.

A igreja dos apóstolos e a igreja no deserto durante a escuridão papal nunca foram chamadas de povo denominado de Deus, pois o termo (no sentido de ser nomeado) representa uma igreja à qual é dada a responsabilidade de ser depositária da lei de Deus e, com o Adventismo, também de ser depositária das verdades proféticas de Deus.

"Deus chamou Sua igreja neste tempo, assim como chamou o antigo Israel, para ser uma luz na terra. Pelo poderoso cutelo da verdade, as mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos, Ele os separou das igrejas e do mundo, para trazê-los a uma sagrada proximidade de Si mesmo. Ele os fez depositários de Sua lei e lhes confiou as grandes verdades da profecia para este tempo. Assim como os oráculos sagrados confiados ao antigo Israel, estas constituem um sagrado encargo a ser comunicado ao mundo. Os três anjos de Apocalipse 14 representam o povo que aceita a luz das mensagens de Deus e sai como Seus agentes para proclamar a advertência por toda a extensão da terra." Testemunhos, volume 5, 455.

William Miller foi o mensageiro escolhido para revelar as verdades proféticas de Deus e, quando essas verdades conduziram um povo à porta aberta do Lugar Santíssimo em 1844, Deus então revelou a lei de Deus. Wycliffe é um marco na abertura da Bíblia e no surgimento da Reforma Protestante, mas ele também é um marco da obra de Deus para estabelecer "as grandes verdades da profecia". João Wycliffe foi a estrela da manhã identificada na história do domínio de mil duzentos e sessenta anos do papado. Sua obra começou no século XIV; depois, no século XVII, outro marco dessa linha profética foi a publicação da Bíblia King James em 1611. Nessa linha, chegamos finalmente ao marco das regras de interpretação profética de Miller. Miller é um marco nessa linha de verdade, e suas regras também o são. Suas regras dão testemunho de um marco no fim do Adventismo, representado pela publicação de Prophetic Keys.

Se não entendermos que as regras de Miller foram um marco em uma linha da história profética que representava a obra de preservar os textos originais e corretos da Bíblia e também a obra de abrir o verdadeiro entendimento da Bíblia — o que exigiu que os reformadores fossem levados a compreender e empregar a metodologia sagrada de estudo chamada "historicismo" —, careceremos das informações necessárias para reconhecer verdades proféticas associadas à obra de apresentar e preservar a luz do terceiro anjo no fim do Adventismo. Por essa razão, é importante fazer um breve panorama dessa linha de história.

A única definição genuína da palavra "Protestante" é protestar contra Roma. Se uma igreja deixa de protestar contra Roma, ela deixa de ser Protestante e então se torna uma filha de Roma, como aconteceu com os Protestantes que rejeitaram a mensagem do primeiro anjo. O entendimento principal que se tornou o "lema" dos Protestantes que saíram da Igreja Católica foi "a Bíblia e a Bíblia somente". No entanto, a história atesta o fato de que a Bíblia precisava ser retamente dividida.

Procura apresentar-te aprovado diante de Deus, como obreiro que não tem do que se envergonhar, que maneja corretamente a palavra da verdade. Mas evita os falatórios profanos e vãos; porque produzirão maior impiedade. 2 Timóteo 2:15, 16.

O método de estudo bíblico que os protestantes foram levados a empregar em seus esforços para interpretar corretamente a palavra da verdade é o "historicismo". Esse método foi um alvo específico e sério para o ataque de Satanás, e ele de fato o atacou.

"Devemos saber por nós mesmos o que constitui o cristianismo, o que é a verdade, qual é a fé que recebemos, quais são as regras da Bíblia — as regras que nos foram dadas pela mais alta autoridade." Os Materiais de 1888, 403.

O enfraquecimento da metodologia bíblica utilizada pelos Reformadores até William Miller, inclusive, é especificamente identificado como tendo começado no século XV com um erudito jesuíta chamado Francisco Ribera (1537-1591), a quem se atribui a popularização da interpretação futurista. Ele escreveu um comentário sobre o livro do Apocalipse que propunha uma interpretação futurista das profecias, afastando-as do contexto histórico. Ribera inventou essa metodologia com o propósito de resistir à verdade que a metodologia do historicismo sempre produzia. Essa verdade era que o papa de Roma é o anticristo da profecia bíblica.

Nos séculos XVII e XVIII há documentação de que o protestantismo sabia que a falsa metodologia de Ribera era satânica e sem fundamento. Os protestantes daquela história escreveram livros e folhetos opondo-se às “conversas vãs e profanas” do erudito jesuíta. Mas, em 1909, o cavalo de Troia, a Bíblia de Referência Scofield, foi publicada, e as referências inseridas nas notas de rodapé da Bíblia baseavam-se nos ensinamentos de Ribera e de outro jesuíta chamado Manuel Lacunza (1731-1801). Lacunza escreveu sob o pseudônimo Juan Josafat Ben-Ezra e publicou um livro intitulado A Vinda do Messias em Glória e Majestade. Como Ribera antes dele, o livro foi um ataque direto ao cumprimento das profecias no livro do Apocalipse.

Satanás sabia que a mensagem que precisava envolver em confusão era a mensagem final de advertência que vem do livro do Apocalipse. Ao incorporar as conversas profanas e vãs dos dois padres jesuítas nas referências da Bíblia de Referência Scofield, Satanás conseguiu conduzir protestantes apóstatas a aceitarem as metodologias jesuíticas, assim cegando-os para a verdade. Satanás conseguiu isso ao introduzir vários modelos proféticos católicos que eliminaram a possibilidade de identificar claramente quem é o anticristo da profecia bíblica. Não foi um engano difícil para Satanás, pois os protestantes já haviam retornado à Igreja Romana ao rejeitarem a mensagem de Miller em 1843.

Ao longo dos anos, foram publicados vários livros e artigos que documentam o ataque de Satanás à Bíblia, que começou nos primeiros séculos após Cristo ter sido crucificado. Esse ataque chegou a um ponto em que manuscritos falsificados foram introduzidos para produzir Bíblias falsificadas. Satanás também atacou os reformadores que foram levantados para sustentar a palavra de Deus enquanto viviam e até mesmo depois que esses reformadores morreram.

Basta considerar como os historiadores e teólogos adventistas do sétimo dia modernos tratam do tema de William Miller. É como se tivessem desenterrado seus ossos e os jogado no rio Mississippi.

William Miller estava perturbando o reino de Satanás, e o arqui-inimigo procurou não apenas neutralizar o efeito da mensagem, mas destruir o próprio mensageiro. À medida que o Pai Miller fazia uma aplicação prática da verdade das Escrituras aos corações de seus ouvintes, a ira dos cristãos professos se acendeu contra ele, assim como a ira dos judeus se inflamou contra Cristo e seus apóstolos. Os membros da igreja instigaram as classes inferiores e, em várias ocasiões, inimigos conspiraram para tirar-lhe a vida quando ele saísse do local de reunião. Mas anjos santos estavam na multidão, e um deles, na forma de um homem, tomou o braço desse servo do Senhor e conduziu-o em segurança para longe da turba enfurecida. Sua obra ainda não estava concluída, e Satanás e seus emissários ficaram frustrados em seu propósito. Espírito de Profecia, volume 4, 219.

Veja como essas mesmas duas categorias do Adventismo (teólogos e historiadores) têm minimizado e encoberto a validade das regras de Miller, que, segundo nos informa a Irmã White, serão usadas por todos os que de fato proclamam as três mensagens angélicas.

Aqueles que estão empenhados em proclamar a mensagem do terceiro anjo estão examinando as Escrituras segundo o mesmo plano que o Pai Miller adotou. No pequeno livro intitulado Visões das Profecias e Cronologia Profética, o Pai Miller apresenta as seguintes regras simples, porém inteligentes e importantes para o estudo e a interpretação da Bíblia:-

[Regras de um a cinco citadas.]

"O que foi dito acima é uma parte dessas regras; e, em nosso estudo da Bíblia, todos faremos bem em atentar para os princípios expostos." Review and Herald, 25 de novembro de 1884.

Sem examinar as três vertentes da linha da história profética associada ao desenvolvimento e ao estabelecimento da Palavra de Deus, é impossível ver o significado de um testemunho importante que sustenta William Miller como o mensageiro tipificado por Elias em sua apresentação da mensagem, e como Moisés na promessa de que Miller seria ressuscitado na ressurreição dos justos, e como Eliseu em sua disposição de deixar sua fazenda e servir à mensagem de Elias. A Irmã White identifica todos os três heróis bíblicos como tipificando William Miller, que agora é tratado por teólogos e historiadores adventistas modernos como se fosse simplesmente algum "pobre rapaz de fazenda" do século XVIII.

William Tyndale foi um dos muitos reformadores suscitados nesta linha da história profética. Se posso dizer assim, sua 'declaração de missão' contra os embaixadores do Papa com quem interagiu

era: "Farei com que o rapaz que maneja o arado saiba mais das Escrituras do que vocês." William Miller foi o rapaz camponês que conduzia o arado e cumpriu a profecia de Tyndale.

Esta introdução foi muito simplificada no que diz respeito a toda a história que poderia ser apresentada em apoio ao que expusemos até agora. Agora consideraremos algumas assinaturas de Alfa e Ômega, de modo a nos levar de volta à consideração de Miller como um marco e um mensageiro.

O livro de Daniel é o início de um livro composto por dois livros. O fim desse livro é o livro do Apocalipse. Embora sejam dois livros distintos, juntos eles representam um só livro.

Anos atrás, tive uma interação pública com um conhecido teólogo adventista do sétimo dia que trabalhava no Instituto de Pesquisa Bíblica da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia. O teólogo tentava corrigir meu entendimento dos últimos seis versículos de Daniel 11 e também meu entendimento do "contínuo" no livro de Daniel. Nossa interação ocorreu ao longo de um período de tempo, pois consistiu em ele produzir um artigo ao qual respondi, que ele então replicou, e, claro, tornei a apresentar minhas considerações, e assim por diante. Nessa interação, ele me informou que, no comitê em que trabalhava na Conferência Geral, era considerado o especialista no livro de Daniel e que um colega seu era considerado o especialista residente no livro do Apocalipse. Em nossas interações, ele não quis abordar pontos do livro do Apocalipse, preferindo remetê-los ao seu colega. Ele queria manter a discussão apenas no livro de Daniel.

A irmã White deixa claro que Daniel e Apocalipse são um só livro. Nesse nível, eles representam a Bíblia, que é um só livro composto de dois livros, o antigo e o novo. A irmã White também comenta sobre a igreja judaica, que considera apenas o livro antigo como o único livro, e também comenta sobre aqueles que desprezam o livro antigo, pois só entendem ou só estão dispostos a entender o livro novo. Seu testemunho inspirado é que, se você aceita apenas o novo, então rejeita o antigo, e vice-versa. Para um teólogo afirmar que é especialista em Daniel, mas não em Apocalipse, é repetir o conceito judaico de aceitar apenas o Antigo Testamento, e sabemos aonde essa visão estreita levou os judeus. Tomar qualquer um dos lados da questão; aceitar o antigo e não o novo, ou aceitar o novo, mas não o antigo, é rejeitar todo o testemunho.

O Salvador perguntou a seus discípulos se entendiam essas coisas. Eles responderam: "Sim, Senhor." Então lhes disse: "Portanto, todo escriba instruído para o reino dos Céus é semelhante a um pai de família que tira do seu tesouro coisas novas e velhas." Nesta parábola, Jesus apresentou diante de seus discípulos a responsabilidade daqueles cujo trabalho é dar ao mundo a luz que receberam dele. O Antigo Testamento era toda a Escritura então existente; mas não foi escrito apenas para os antigos; foi para todas as eras e para todos os povos. Jesus queria que os mestres de sua doutrina investigassem diligentemente o Antigo Testamento em busca daquela luz que estabelece sua identidade como o Messias predito nas profecias e revela a natureza de sua missão ao mundo. O Antigo e o Novo Testamento são inseparáveis, pois ambos são os ensinamentos de Cristo. A doutrina dos judeus, que aceitam apenas o Antigo Testamento, não é para salvação, visto que rejeitam o Salvador cuja vida e ministério foram o cumprimento da lei e das profecias. E a doutrina dos que descartam o Antigo Testamento não é para salvação, porque rejeita aquilo que é testemunho direto de Cristo. Os cétricos começam

desqualificando o Antigo Testamento, e basta mais um passo para negar a validade do Novo e, assim, ambos são rejeitados.

Os judeus exercem pouca influência sobre o mundo cristão ao lhes mostrar a importância dos mandamentos, incluindo a lei obrigatória do sábado, porque, ao trazerem à tona os antigos tesouros da verdade, põem de lado os novos, presentes nos ensinamentos pessoais de Jesus. Por outro lado, a razão mais forte pela qual os cristãos não conseguem influenciar os judeus a aceitar os ensinamentos de Cristo como a linguagem da sabedoria divina é que, ao trazerem os tesouros de sua palavra, tratam com desprezo as riquezas do Antigo Testamento, que são os ensinamentos anteriores do Filho de Deus, por meio de Moisés. Eles rejeitam a lei proclamada no Sinai e o sábado do quarto mandamento, instituído no jardim do Éden. Mas o ministro do evangelho, que segue os ensinamentos de Cristo, adquirirá um conhecimento profundo tanto do Antigo como do Novo Testamento, para que os apresente ao povo em sua verdadeira luz, como um todo inseparável — um dependendo do outro e iluminando o outro. Assim, como Jesus instruiu seus discípulos, eles trarão do seu tesouro 'coisas novas e velhas'. O Espírito de Profecia, volume 2, 255.

O conselho anterior tem outra aplicação para os adventistas laodiceanos. Professar crer na Bíblia em sua totalidade, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, e ainda assim rejeitar o Espírito de Profecia é cair na mesma vala de aceitar apenas um testemunho. São necessárias duas testemunhas para estabelecer a verdade; portanto, é impossível estabelecê-la com uma só testemunha; e, se alguém tenta fazê-lo, está rejeitando ambas as testemunhas e baseando sua fé no que se chama de 'meias-verdades'.

Agora vou repetir uma pergunta que estava em um dos primeiros artigos que vêm sendo publicados desde julho de 2023. A pergunta é: "Que nova luz surgiu no adventismo desde 1863?" A resposta é simplesmente: "Nenhuma."

"Os livros de Daniel e do Apocalipse são um só. Um é profecia, o outro revelação; um, livro selado, o outro, livro aberto. João ouviu os mistérios que os trovões proferiram, mas foi-lhe ordenado que não os escrevesse." Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, volume 7, 971.

O Alfa e o Ômega, portanto, indica que Daniel é o primeiro e Apocalipse, o último. Daniel representa o início e Apocalipse representa o fim do Adventismo.

"O Apocalipse é um livro selado, mas também é um livro aberto. Ele registra eventos maravilhosos que hão de ocorrer nos últimos dias da história desta terra. Os ensinamentos deste livro são claros, não místicos nem ininteligíveis. Nele, retoma-se a mesma linha de profecia que em Daniel. Deus repetiu algumas profecias, mostrando assim que se lhes deve dar importância. O Senhor não repete coisas que não têm grande importância." Manuscript Releases, volume 9, 8.

No início do Adventismo, nos próprios versículos que são o pilar central do Adventismo, os versículos que foram desselados em 1798, Jesus apresentou-se como "Palmoni", o Maravilhoso Numerador. No fim do Adventismo, Jesus se apresenta como "Alfa e Ômega", o maravilhoso linguista — a Palavra de Deus. Por essa razão, o início do Adventismo e a mensagem do primeiro

anjo foram "centrados no tempo". No fim do Adventismo, a mensagem do terceiro anjo se apoiará em Sua Palavra.

O início e o fim do Adventismo ocorrem durante a história do sexto reino da profecia bíblica; portanto, ocorrem durante o início e o fim dos Estados Unidos. A história profética dos Estados Unidos é a história dos dois chifres do republicanismo e do protestantismo. Ao final dessa história, esses dois chifres terão passado de cordeiro a dragão. O republicanismo passará a ser uma democracia, e o protestantismo passará a ser o protestantismo apóstata. Quando o cálice do tempo probatório dos Estados Unidos começar a se aproximar do seu fim, como está acontecendo agora, os dois chifres do republicanismo apóstata e do protestantismo apóstata formarão uma imagem da besta, fundindo assim igreja e Estado em um só chifre que fala como dragão. Mas Deus não ficará sem uma testemunha, pois, no processo de trazer um desfecho aos Estados Unidos, Ele levantará o chifre genuíno do protestantismo para protestar tanto contra a imagem da besta nos Estados Unidos quanto, depois, contra a imagem da besta que confronta o mundo inteiro. O erguimento do chifre protestante no fim dos Estados Unidos ocorrerá dentro da mesma estrutura histórica em que o chifre protestante foi erguido no início dos Estados Unidos. Um antigo povo da aliança será preterido, e um novo povo se tornará o novo povo da aliança. Não há nada de novo debaixo do sol.

Quando usamos as profecias de tempo entendidas e apresentadas na história milerita para avaliar o Alfa e o Ômega, constatamos que são uma e a mesma coisa. Toda profecia de tempo começa com um período da história em que a profecia é proclamada, e esse período sempre tipifica o período da história em que a profecia é cumprida.

A história da profecia dos dois mil e trezentos anos começou com o terceiro decreto em 457 a.C. e terminou com a mensagem do terceiro anjo em 22 de outubro de 1844. No período que antecedeu, mas antes da chegada do terceiro decreto, foi concluída a obra de reconstrução do templo e de Jerusalém. De modo semelhante, na história que antecedeu a chegada do terceiro anjo, foram estabelecidas as verdades fundamentais do templo milerita.

Em 1798, a profecia de dois mil quinhentos e vinte anos, que começou em 723 a.C. com a dispersão das dez tribos do norte, foi cumprida. Essa profecia identificou dois períodos de mil duzentos e sessenta anos, marcando o pisoteio do templo literal e da Jerusalém literal pela Roma pagã literal, seguido por mil duzentos e sessenta anos de Roma papal pisoteando a cidade e o templo espirituais. A profecia começou com a destruição do reino do norte e a dispersão dos cidadãos do reino. No meio da profecia, em 538, marca-se o fim do pisoteio do povo de Deus por Roma pagã, o quarto reino da profecia bíblica, e produz-se a dispersão da igreja de Deus para o deserto da Idade das Trevas. O fim dessa profecia de tempo em 1798 marca o fim do quinto reino da profecia bíblica. A dispersão das dez tribos do norte, e da igreja cristã que fugiu para o deserto, representa o ajuntamento daqueles destinados a se tornar o chifre do Protestantismo. Os marcos muitas vezes são representados por opostos, e uma dispersão pode representar um ajuntamento, assim como Elias representa João Batista. Na mesma confrontação profética, Elias não morre, e João Batista morre.

Em 677 a.C., a tribo do sul de Judá (também identificada como a terra gloriosa nas Escrituras) foi dispersa por dois mil quinhentos e vinte anos, terminando em 22 de outubro de 1844. Essa profecia identificava o espezinhamento do povo de Deus, que Daniel identifica como a "hoste" em Daniel 8:13,14.

Então ouvi um santo falando, e outro santo disse àquele santo que falava: Até quando durará a visão do sacrifício diário e da transgressão desoladora, para que tanto o santuário como o exército sejam calcados aos pés? E ele me disse: Até dois mil e trezentos dias; então o santuário será purificado. Daniel 8:13, 14.

A profecia dos dois mil e trezentos anos, que terminou ao mesmo tempo que a profecia dos dois mil quinhentos e vinte anos, que começou em 677 a.C., identificava o pisoteamento do santuário, conforme indicado em Daniel 8:13, 14. A profecia da dispersão de Judá em 677 a.C. foi precedida por três ataques de Nabucodonosor, e essa profecia terminou com a chegada da terceira mensagem em 22 de outubro de 1844.

As duas profecias de dois mil quinhentos e vinte anos, que terminam, respectivamente, em 1798 e 1844, identificam os quarenta e seis anos de construção dos alicerces do templo milerita. Moisés passou quarenta e seis dias recebendo instruções sobre a construção do templo; a reforma do templo de Herodes, no tempo de Cristo, durou quarenta e seis anos e terminou no ano do batismo de Cristo. Depois do batismo, Ele foi ao deserto por quarenta dias e, quando voltou, purificou o templo pela primeira vez, e os judeus cavilosos quiseram saber com que autoridade Ele fazia tal coisa.

E estava próxima a Páscoa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém. No templo, encontrou os que vendiam bois, ovelhas e pombas, e os cambistas sentados. Tendo feito um chicote de cordas, expulsou a todos do templo, bem como as ovelhas e os bois; espalhou o dinheiro dos cambistas e virou as mesas. E disse aos que vendiam pombas: Levem daqui estas coisas; não façam da casa de meu Pai um mercado. Seus discípulos lembraram-se do que estava escrito: O zelo pela tua casa me consome. Então os judeus perguntaram: Que sinal nos mostras, já que fazes estas coisas? Jesus respondeu: Destruam este templo, e em três dias eu o levantarei. Os judeus disseram: Quarenta e seis anos levou para se construir este templo, e tu o levantarás em três dias? Mas ele falava do templo do seu corpo. Quando, pois, ressuscitou dentre os mortos, seus discípulos lembraram-se de que ele dissera isso e creram na Escritura e na palavra que Jesus tinha falado. João 2:13-22.

O templo milerita foi erigido ao longo de quarenta e seis anos, a partir de 1798, na conclusão da primeira profecia de 2.520 anos, e terminou quarenta e seis anos depois, no cumprimento da segunda profecia de 2.520 anos, em 1844. Esses quarenta e seis anos começaram com a chegada do primeiro anjo e terminaram com a chegada do terceiro anjo, pois Cristo disse que Seu templo seria levantado em três dias. Se você não está disposto a ver esses fatos, é por causa de dois problemas primários, além dos problemas que podem existir em um coração relutante e não convertido. O primeiro problema é que você não está disposto a abordar a Palavra profética sob a perspectiva de que a história se repete. Você não é um historicista. O outro problema é a incapacidade de aplicar palavras simbólicas que foram registradas na Palavra de Deus pela Palavra de Deus. Os começos

de todas essas profecias identificam o fim, e sempre identificam muito mais do que simplesmente histórias que se repetem.

A Bíblia diz que somos um templo para o Espírito Santo e que o templo do corpo é composto por quarenta e seis cromossomos. Os cientistas que estudam esses quarenta e seis cromossomos nos informam que os vinte e três cromossomos masculinos e os vinte e três cromossomos femininos estão enrolados em torno de uma proteína em forma de cruz.

Em Daniel doze há três profecias de tempo interligadas; a primeira refere-se à dispersão do poder do povo santo, que representa os "sete tempos" de Levítico vinte e seis. A dispersão do poder do povo santo que se cumpriu neles foi de dois mil quinhentos e vinte anos, mas em Daniel doze faz-se referência apenas à última metade desse período. Mostra Daniel como não compreendendo o significado do pronunciamento.

E ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio, quando levantou a sua mão direita e a sua mão esquerda ao céu e jurou por aquele que vive para sempre que seria por um tempo, tempos e metade de um tempo; e, quando tiver acabado de espalhar o poder do povo santo, todas estas coisas serão concluídas. E eu ouvi, mas não entendi; então disse eu: Ó meu Senhor, qual será o fim destas coisas? Daniel 12:7, 8.

Daniel 12 está ilustrando a mensagem que é deslacrada no tempo do fim, que foi o ano de 1798. Na passagem, Daniel representa William Miller, o principal símbolo dos sábios naquela história. Miller foi primeiramente levado à profecia de dois mil quinhentos e vinte anos de Levítico 26 e, nos versículos 7 e 8, ele representa os sábios, que devem se reconciliar com a verdade de que a dispersão de dois mil quinhentos e vinte anos é inequivocamente identificada como a dispersão do Seu povo por Deus.

E se, apesar de tudo isso, ainda não me ouvirdes, então vos castigarei sete vezes mais pelos vossos pecados. E quebrarei o orgulho do vosso poder; e farei o vosso céu como ferro, e a vossa terra como bronze. Levítico 26:18, 19.

O "orgulho" do antigo Israel foi quando lhes foi permitido rejeitar a Deus como seu rei e escolher um rei humano. Seu orgulho, que exclui uma queda (Provérbios 16:18), foi o desejo de serem como todos os reinos idólatras ao seu redor. A remoção, primeiro, do reino do norte e, depois, do reino do sul, foi a dispersão do poder (rei) em 723 a.C. e 677 a.C., respectivamente.

Miller representava os sábios que entenderam o aumento do conhecimento que foi desselado nos versículos anteriores de Daniel doze, e, nos versículos sete e oito, ele é apresentado como não entendendo a conexão entre mil duzentos e sessenta anos e os dois mil quinhentos e vinte anos da dispersão do povo de Deus. Daniel representa o povo de Deus no fim do Adventismo, assim como Miller no início do Adventismo. No fim do Adventismo, existe o mesmo dilema, pois, ao pôr de lado a compreensão de Miller sobre os "sete tempos", o Adventismo foi forçado a identificar apenas os mil duzentos e sessenta anos como a Idade das Trevas. Os sábios no fim tinham um problema semelhante a resolver, como Daniel e Miller ilustram. Por que a terminologia de Levítico vinte e seis é empregada para ilustrar três tempos e meio em vez de sete tempos?

Miller nunca solucionou plenamente esse dilema, mas, em 1856, a última "nova luz profética" foi apresentada numa série de seis artigos, nunca concluída, que identificava os sete tempos como representando três anos e meio de Roma pagã pisoteando o Israel literal de Deus, seguidos por três anos e meio de Roma papal pisoteando o Israel espiritual. Sete anos depois, o adventismo rejeitou de forma categórica toda a luz dos sete tempos, preparando o dilema para os sábios no tempo do fim em 1989, quando, como descrito em Daniel onze, versículo quarenta, os países que representavam a antiga União Soviética foram varridos pelo papado e pelos Estados Unidos.

A primeira luz dada a Miller foi rejeitada em 1863, e a última luz sobre o assunto foi dada por Hiram Edson naqueles seis artigos. Esses artigos foram descontinuados e, sete anos (tempos) depois, o poder de Israel moderno foi posto de lado a fim de imitar as igrejas idólatras que poucos anos antes haviam sido corretamente identificadas como as filhas da Babilônia. Os sete tempos de Levítico vinte e seis, como doutrina profética, tornaram-se a pedra de tropeço, e o orgulho do antigo Israel, representado por seu desejo de que Saul reinasse sobre eles como rei, repetiu-se. Jesus representa o fim com o princípio.

O livro de Daniel também identifica uma profecia de mil duzentos e noventa anos, bem como uma profecia de mil trezentos e trinta e cinco anos, ambas começando com a retirada do "diário" em 508. A retirada do "diário" representa a remoção da resistência da Roma pagã à ascensão do poder papal em 538. Houve um período de transição de trinta anos antes que o poder papal fosse colocado no trono da terra em 538; então os restantes mil duzentos e sessenta anos terminam em 1798. Os trinta anos de transição de um reino para o seguinte identificam os anos finais do domínio papal que levam a que o sexto reino da profecia bíblica seja colocado no trono da terra em 1798. O início da profecia de mil duzentos e noventa anos identifica uma transição de um reino da profecia bíblica para o próximo reino da profecia bíblica, assim como o término dessa profecia.

A profecia de mil trezentos e trinta e cinco anos que começou com a remoção de "the daily" em 508 termina em 1843.

E desde o tempo em que o sacrifício diário for removido, e a abominação desoladora for estabelecida, haverá mil duzentos e noventa dias. Bem-aventurado aquele que espera e chega aos mil trezentos e trinta e cinco dias. Daniel 12:11, 12.

A profecia de mil trezentos e trinta e cinco anos terminou em 1843, e Daniel diz que os que "esperaram" pelo cumprimento dessa profecia seriam bem-aventurados. A Irmã White diz assim.

Bem-aventurados os olhos que viram as coisas que foram vistas em 1843 e 1844.

A mensagem foi dada. E não deve haver demora em repetir a mensagem, pois os sinais dos tempos estão se cumprindo; a obra final deve ser realizada. Uma grande obra será realizada em pouco tempo. Em breve será dada, por designação de Deus, uma mensagem que se avolumará em um alto clamor. Então Daniel estará no seu lugar para dar o seu testemunho. Manuscript Releases, volume 21, 437.

Portanto, o início da profecia de mil trezentos e trinta e cinco anos identifica uma transição da religião do paganismo para a religião do papismo, identificando assim uma transição do

protestantismo para o protestantismo milerita.

Aqueles adventistas que rejeitam as verdades fundamentais do Adventismo rejeitam todas as profecias de tempo apresentadas pelos mileritas, inclusive os dois mil e trezentos anos de Daniel 8:14. Eles podem muito bem negar esse fato, mas é possível demonstrar logicamente que ele é verdadeiro; porém, meu ponto agora é outro, então deixarei isso de lado por ora, enquanto procuramos concluir este artigo.

A dispersão da "terra gloriosa" de Judá em 677 a.C. representa o pisoteamento do "exército" em Daniel 8:13, 14, e aponta para o estabelecimento da moderna terra gloriosa, os Estados Unidos. Os dois mil e trezentos anos dos mesmos versículos começaram em 457 a.C. e representam o pisoteamento do "santuário".

Então ouvi um santo falando, e outro santo disse àquele santo que falava: Até quando durará a visão do sacrifício diário e da transgressão desoladora, para que tanto o santuário como o exército sejam calcados aos pés? E ele me disse: Até dois mil e trezentos dias; então o santuário será purificado. Daniel 8:13, 14.

677 a.C. e 457 a.C. são datas ligadas pela relação entre o povo de Deus e o santuário de Deus. Deus trouxe de volta tanto a hoste quanto o santuário ao mesmo tempo, em 22 de outubro de 1844. Os duzentos e vinte anos entre 677 a.C. e 457 a.C. simbolizam um período em que Deus estabelece um marco que representa um aumento de luz. Em 22 de outubro de 1844, a luz do terceiro anjo chegou, a luz do santuário começou a brilhar e uma hoste estava ali para proclamar a luz.

Na linha profética que identifica a guerra tríplice travada entre Satanás e Cristo, foi produzida a Bíblia King James de 1611. Exatamente duzentos e vinte anos depois, em 1831, William Miller publicou sua mensagem pela primeira vez:

"Por nove anos, William Miller esteve convencido de que devia levar sua mensagem às igrejas; mas esperou, na esperança de que alguma autoridade reconhecida proclamasse as boas novas de um Salvador que em breve viria. Ao assim esperar, apenas comprovou a veracidade da mensagem; tinham nome de que viviam, mas rapidamente definhavam. Em 1831, Miller proferiu seu primeiro discurso sobre as profecias." Steven Haskell, *The Seer of Patmos*, 77.

Deus preservou os textos originais sagrados e corretos usados para produzir a Bíblia. Depois, Ele produziu Sua Bíblia em 1611. Em seguida, Ele suscitou um mensageiro que empregaria as regras localizadas, derivadas e estabelecidas na Bíblia para produzir a mensagem do primeiro anjo. Em 1831, a mensagem de Miller foi formalizada, assim como, na história de Cristo, a mensagem foi formalizada por João Batista, como a mensagem tem sido formalizada em cada movimento de reforma. A mensagem de Miller, a mensagem do primeiro anjo anunciando a abertura do juízo, é diretamente sustentada pela aplicação do período profético de duzentos e vinte anos. Foi a mensagem de advertência no início do sexto reino da profecia bíblica — os Estados Unidos.

Em 1996, teve início o ministério do Future for America, e a mensagem do terceiro anjo que havia sido deslacrada em 1989 — a mensagem que identificava a cura da ferida mortal do papado e a iminente lei dominical — foi publicada em uma revista intitulada O Tempo do Fim. A mensagem

no final do Adventismo havia sido formalizada, assim como a mensagem no início havia sido formalizada. No início, a mensagem se fundamentava no tempo e representava um desenvolvimento adicional das verdades contidas na Palavra de Deus. Em 1996, duzentos e vinte anos após o nascimento dos Estados Unidos em 1776, a mensagem no final do Adventismo foi formalizada e representou um desenvolvimento adicional das mensagens dos três anjos.

Ao abordarmos a história paralela do chifre republicano e do chifre protestante na história do sexto reino da profecia bíblica, é preciso compreender quem é o chifre protestante e quem ele não é.

Procura apresentar-te aprovado diante de Deus, como obreiro que não tem do que se envergonhar, que maneja corretamente a palavra da verdade. Mas evita os falatórios profanos e vãos; porque produzirão maior impiedade. 2 Timóteo 2:15, 16.